

# 5º Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde Pública no Brasil: daqui pra frente tudo será diferente?

Pedro C Hallal<sup>1</sup>  
Rodrigo S Reis<sup>2</sup>

Entre os dias 08 e 11 de abril de 2014, a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, juntamente com a Sociedade Internacional de Atividade Física e Saúde, organizou o 5º Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde Pública. Não foi fácil. Em ano de Copa do Mundo, organizar um congresso justamente no Rio de Janeiro foi uma decisão difícil. Somente na cerimônia de abertura, quando tivemos a certeza de que mais de 500 participantes representando 70 países estavam aqui, pudemos ter certeza de ter feito a escolha certa. E não foi por acaso que o evento parou aqui. O Brasil é o único país do mundo com uma sociedade científica, um periódico científico e um congresso científico específicos da área - e todos são mais antigos do que suas respectivas versões mundiais.

Recepcionar tantas culturas não foi simples. Nada melhor então do que abrir o evento com um pronunciamento do Exmo. Sr. Ministro da Saúde, dando as boas-vindas aos participantes. Ótimo ainda que logo depois a Profa. I-Min Lee, de Harvard, abriu os trabalhos com uma conferência intrigante sobre a carga de doença atribuída à inatividade física, mas mais do que isso, sobre a disputa constante entre a ciência rigorosa e aquela não tão rigorosa assim. Saímos para a rua para uma caminhada, todos de amarelo.

Nos dias seguintes, fomos brindados com conferências brilhantes, debates acalorados, trabalhos apresentados rapidamente, mas discutidos amplamente, pôsteres apresentados oralmente, contatos sociais (que janta foi aquela!!!) e rapidamente o tempo passou. Fomos visitados por equipes de imprensa, impressionadas com nossa ideia de dar a opção para que as pessoas assistissem as palestras em pé, caso preferissem. Demos espaço de destaque na programação científica para os países de renda média e baixa - mais de 80% da população mundial vive neles.

Nós, brasileiros, representamos 1/3 dos congressistas. Mas mais importante do que isso, éramos todos um pouco organizadores, um pouco voluntários, um pouco anfitriões. A próxima parada do evento é na Tailândia em 2016 e dessa vez seremos apenas participantes (ufa).

Daqui pra frente tudo será diferente? O cenário nunca foi tão positivo para a área no Brasil, porém ainda temos desafios e que não são poucos. Portanto, depende só de nós. Mãos à obra!